



Os “sem religião”: dados para estimular a reflexão sobre o fenômeno

The “irreligious”: data to stimulate reflection on the phenomenon

José Álvaro Campos Vieira *

O Censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revela que os “sem religião” são o terceiro maior grupo do cenário religioso brasileiro: 8,04% da população brasileira se declara sem religião, o que corresponde, em termos absolutos, a 15.335.510 indivíduos (IBGE, 2014b). Além disso, os dados revelam que os sem religião não param de crescer e apresentam uma média de crescimento continuamente superior à da população brasileira (IBGE, 2014g). Tal fenômeno incita algumas perguntas, como por exemplo: Qual o perfil do grupo dos sem religião? O que esses indivíduos pensam sobre religião? Será que eles cultivam alguma espiritualidade? Como será essa espiritualidade: religiosa ou não-religiosa? Quais os fatores que suscitam a expansão desse fenômeno? Os dados que são apresentados de seguida são um estímulo para quem deseja refletir e compreender o fenômeno dos sem religião. ¹

Entre os diversos grupos religiosos apresentados pelo IBGE, o grupo dos sem religião é um que instiga a pesquisa de cientistas sociais e estudiosos da religião. Analisando a série histórica e estatística dos sem religião desde 1890

Paper-Comunicação submetida em 06 de outubro de 2014 e aprovada em 02 de março de 2015.

* Mestre em Ciências da Religião. País de origem: Portugal. E-mail: alvaroce@msn.com

¹ Os dados expostos procedem dos documentos do IBGE e da discussão dos grupos focais oferecida da pesquisa “Valores e Religião na Região Metropolitana de Belo Horizonte” (CAMARGOS, 2012).

(IBGE, 2014a), incluindo o Censo de 2010 (IBGE, 2014b), percebe-se um crescimento dos sem religião ao longo do tempo. De 2000 a 2010, constata-se uma queda no ritmo de crescimento (com um crescimento de 2,46 pontos percentuais entre 1991 e 2000, os sem religião crescem apenas 0,45 ponto percentual entre 2000 e 2010).² Frente a essa desaceleração poder-se-á indagar que os sem religião estão diminuindo? Quando se observa comparativamente as taxas médias geométricas de crescimento anual dos sem religião e da população brasileira de 1950 a 2010 (IBGE, 2014g) verifica-se que a média de crescimento dos sem religião é continuamente superior à da população brasileira em todos os decênios. Por isso, embora se ateste no Censo 2010 uma queda em pontos percentuais, os sem religião prosseguem em ritmo ascendente.

O IBGE apresenta dados sobre os sem religião a partir de vários quesitos, tais como sexo, idade, raça, nível de instrução, renda e lugar geográfico. Esses dados revelam elementos pertinentes acerca do perfil do grupo dos sem religião. Na tabela onde se registram os percentuais das faixas etárias dos sem religião e da população brasileira no Censo de 2010 (IBGE, 2014d), atesta-se que o fenômeno dos sem religião é predominante nos indivíduos dos 15 aos 39 anos, porque nesses grupos de idade os percentuais são sempre superiores aos da população brasileira. Observa-se que os indivíduos dessas faixas etárias são os que estão mais sujeitos às mudanças socioculturais.

Outro elemento significativo é apresentado quando a categoria analisada é a cor ou raça. Conforme os dados (IBGE, 2014c), a percentagem das raças parda e negra é maior nos sem religião (47,06% e 11,07% respectivamente) que na população brasileira (43,42 % são pardos e 7,52% são negros). Conclui-se, assim, que quanto à composição, o grupo dos sem religião em valores absolutos tem mais indivíduos da raça branca (na população brasileira 47,51% se dizem brancos, enquanto que o grupo dos sem religião registra um percentual de 39,61% na raça

² Ponto percentual é a diferença, em valores absolutos, entre duas percentagens. Neste texto, os pontos percentuais equivalem à diferença entre as percentagens dos sem religião e da população brasileira.

branca), porém, quanto à atração, o grupo em termos proporcionais atrai mais indivíduos das raças parda e negra.

Para quem associa o fenômeno dos sem religião à erudição ou a um *status* social elevado se surpreende ao analisar os dados do Censo de 2010. Os percentuais relativos ao nível de instrução (IBGE, 2014e) revelam uma aproximação de valores entre os sem religião e a população brasileira, ou seja, sob o prisma da categoria instrução o perfil do grupo dos sem religião se assemelha ao perfil da população brasileira. Apenas um dado se realça, a saber: um valor percentual menor no nível superior completo no grupo dos sem religião (10,91%) em relação ao da população brasileira (11,27%). Por outras palavras, o número de indivíduos no nível superior completo do grupo dos sem religião está abaixo da média nacional. Esse dado demonstra que o conhecimento que é adquirido nas escolas e nas universidades parece não repercutir no fenômeno dos sem religião.

No quesito renda (IBGE, 2014f), os percentuais do Censo de 2010 sugerem que o perfil dos sem religião segue o mesmo curso da população brasileira, ou seja, quer para o grupo dos sem religião, quer para a população brasileira, os valores mais altos encontram-se nas classes com rendimento entre 1/4 a 2 salários mínimos e os menores percentuais estão nas pessoas que têm um rendimento mensal acima de 10 salários mínimos e nas que ganham entre 5 a 10 salários. No entanto, a diferença em pontos percentuais revela que os sem religião são um fenômeno com maior incidência nas classes menos favorecidas (a diferença mais alta é de 1,62 p.p., que se refere aos indivíduos *sem rendimento*). Porque as diferenças percentuais são positivas nessas classes, conclui-se que a maior parte dos sem religião é composta por indivíduos que não possuem renda mensal aos que ganham um salário mínimo.

A tabela dos sem religião e da população brasileira por grandes regiões no Censo de 2010 (IBGE, 2014d) mostra nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste percentuais próximos uns dos outros e somente uma diferença se evidencia: os

percentuais das regiões Sudeste e Sul; as diferenças em pontos percentuais atingem os valores de 4,24 p.p. para a região Sudeste e -5,75 p.p. para a região Sul. Isso confere que no Sul existe menor número de pessoas sem religião e no Sudeste mais pessoas sem religião do que na média nacional ou, por outras palavras, o Sudeste é a região brasileira que mais favorece o crescimento dos sem religião e o Sul, o contrário, é o que mais freia a propagação do grupo.

Todavia, analisando o percentual dos sem religião pelas capitais dos estados brasileiros no Censo de 2010 (IBGE, 2014c), constata-se que o fenômeno dos sem religião está disseminado no Brasil. No topo da lista está Salvador, com 17,64%, na base, Teresina, com 4,50%, sendo ambas capitais da região Nordeste. E não são apenas essas, mas todo o conjunto de dados corrobora com a ideia da difusão do fenômeno dos sem religião, pois se encontram capitais da mesma grande região ora no topo, ora no centro, ora na base da lista. A leitura dos municípios por estado (IBGE, 2014c), além da disseminação, manifesta também que o fenômeno dos sem religião não se concentra nas metrópoles. No topo da lista de cada estado, por exemplo, aparecem pequenos municípios com um percentual de sem religião superior ao da capital e/ou de outras cidades de expressão populacional do estado.

No Censo de 2010 o IBGE (2014b) subdivide os sem religião em três subgrupos, a saber: os sem religião-sem religião, os sem religião-ateus e os sem religião-agnósticos. Frente aos valores percentuais de cada subgrupo, destaca-se que do total daqueles que se declaram sem religião (15.335.510 indivíduos), 95,15% (14.595.979 indivíduos) são sem religião-sem religião e apenas 3,98% (615.095 indivíduos) são sem religião-ateus e 0,87% (124.436 indivíduos) é sem religião-agnóstico. Nesse sentido, o número crescente de indivíduos sem religião não aponta para o crescimento do ateísmo. Por outras palavras, os sem religião não são necessariamente pessoas descrentes e/ou indiferentes às questões religiosas. Porém, para embasar tal premissa os dados quantitativos não são suficientes. Passa-se, então, em seguida, à análise de dados qualitativos.

A pesquisa “*Valores e Religião na Região Metropolitana de Belo Horizonte*” faz jus à própria voz dos sem religião.³ A partir dos grupos focais, formados por indivíduos que dizem não ter religião, pode-se perceber o que os sem religião pensam sobre religião, o percurso que seguiram até se autodeclararem sem religião, o que pensam a respeito de alguns assuntos, tais como Deus, sentido da vida e morte. Pode-se, daí, desvelar a espiritualidade desses mesmos indivíduos.

Quando abordados sobre religião (CAMARGO, 2012), a imagem que mais se destaca na discussão dos sem religião é a imagem *Igreja*. Para 60% dos entrevistados, religião é algo que alude a um lugar (espaço físico) e a um coletivo (grupo de fiéis). E o que mais intriga os sem religião em relação aos indivíduos que seguem uma religião e às igrejas é o *preconceito*, o *fanatismo*, o *falso moralismo* e o *mercado da fé*. No entanto, em meio a esses obstáculos, quando as igrejas trabalham em prol da sociedade, preferencialmente dos mais necessitados, suas obras são reconhecidas e valorizadas. Na visão dos entrevistados, a religião é relevante apenas para quem acredita porque torna-se uma força de motivação na vida.

Todos os entrevistados (20) afirmam que atualmente não seguem nenhuma religião. Contudo, nem sempre foram sem religião. Dos 20 entrevistados, 90% já tiveram religião (dois foram sempre ateus). Entre os vários testemunhos que são registrados na pesquisa (CAMARGO, 2012), o *trânsito religioso* é um elemento comum a esses 18 indivíduos. Destaca-se que a maioria passou por duas (católica e evangélica) ou mais tradições religiosas (além dessas duas tradições, aparece também a espírita) até se consolidarem como sem religião-sem religião. Os motivos desse trânsito e do desfecho final (o rompimento com a religião) são de vários âmbitos: 1. pessoal — a falta de tempo e a busca pessoal não saciada; 2. familiar — a instabilidade e a disparidade religiosa dos pais; 3. institucional — a hipocrisia, a

³ Tal pesquisa foi realizada em 2012 pelo Instituto Vertex, a pedido da Arquidiocese de Belo Horizonte. Os dados qualitativos dessa pesquisa são resultado da técnica de grupos de discussão (grupos focais). Foram formados dois grupos, cada um composto por dez indivíduos. O primeiro, formado por indivíduos entre os 18 e 30 anos; o segundo, por indivíduos entre os 35 e 55 anos. Todos residindo na cidade de Belo Horizonte.

falta de acolhimento e a transformação da Igreja em mercado da fé; 4. religioso — a falta de credibilidade nas religiões e a incompatibilidade de visões.⁴⁵

Alguns valores sobressaem nas entrelinhas da discussão dos grupos focais e, pelo fato de nunca serem rebatidos, somos levados a crer que são valores compartilhados pelo conjunto dos sem religião entrevistados. Na crítica que fazem à hipocrisia das igrejas e à transformação destas em mercados da fé, subjaz a importância da coerência e da retidão na vida de cada indivíduo e instituição; no reconhecimento das ações das igrejas pelos mais pobres e na afirmação ratificada por alguns de que o amor ao próximo é o principal, e não a religião, está implícita a relevância da solidariedade na vida real; na busca pessoal que não é mais saciada nas igrejas, está expressa a busca de um sentido mais realizador ou plenificador para si mesmo fora dos trâmites das instituições religiosas e da própria religião.

Para os sem religião-sem religião entrevistados, Deus existe e é visto como algo natural, inquestionável e que se manifesta independentemente das religiões e/ou das igrejas (CAMARGO, 2012). Aliás, para se crer não precisa ser religioso. Outro dado relevante: esses sem religião-sem religião não apenas acreditam, mas também buscam a Deus, pela via da oração. E fazem isso fora das fronteiras das igrejas e das religiões, porque essas, segundo eles, deformam Deus. A crença em Deus parece incutir nos sem religião-sem religião uma responsabilidade para com a vida como algo natural e *sui generis*. No parecer de um sem religião-ateu, os homens só subsistem crendo em algo para preencher um vazio que lhes é inerente. E se essa crença não for cultivada, o vazio persistirá no homem. Para esse vácuo ser preenchido, uns criam Deus, outros criam ou se apegam a outra coisa.

É importante realçar que esses dados qualitativos não representam a totalidade dos sem religião e sequer o subgrupo dos sem religião-sem religião. São apenas uma exígua representação da categoria dos sem religião, porém, são

⁴ Importante diferenciar o motivo “*institucional*” do “*religioso*”. O “*institucional*” refere-se a motivos provenientes da relação entre o indivíduo e a instituição; nesse âmbito encontram-se, entre outros, o descrédito do indivíduo no conjunto dos fiéis, na autoridade religiosa e na estrutura eclesial. O “*religioso*” alude a motivos da posição do indivíduo frente a elementos fundantes da religião; nesse âmbito encontra-se, por exemplo, a descrença do indivíduo na doutrina e nas crenças religiosas.

relevantes porque expressam a voz de um fragmento do grupo. E desses dados podemos pontuar alguns elementos para uma posterior reflexão acerca do fenômeno dos sem religião. Esses elementos são:

- o fenômeno dos sem religião não indica necessariamente o crescimento do ateísmo, mas o rompimento crescente de indivíduos quer com as instituições religiosas, quer com a religião (doutrina / crenças);
- a crença em algo transcendente, que para a maioria é Deus, é o elemento divisor do grupo dos sem religiões. Os que creem cultivam essa crença desligados das instituições religiosas e independentes das prescrições da religião;
- entre os vários valores, implícitos ou evidentes, o amor ao próximo é o primordial e, em grau de importância, está acima de qualquer religião;
- para os sem religião é claro que os valores que devem nortear a nossa vida na atualidade podem ser cultivados fora da religião, porque *“uma pessoa pode ser boa independentemente da religião”* (ideia ratificada pelo grupo).

Diante do conjunto dos elementos transcritos acima é prudente afirmar que no fenômeno dos sem religião se vislumbra a formação de uma espiritualidade não religiosa, ou sem religião, na contemporaneidade. Além disso, é plausível pensar que as transformações profundas e contínuas que acontecem na atualidade são favoráveis ao seguimento do crescimento e da disseminação do fenômeno dos sem religião. Não obstante, tudo isso demanda o desenvolvimento da reflexão acerca dos sem religião para uma compreensão mais profunda do fenômeno.

REFERÊNCIAS

CAMARGOS, Malco (Coord.). **Transcrição da gravação dos grupos dos sem religião**. Belo Horizonte: Vertex Pesquisa, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **População por religião**. Disponível em: <<http://seriesestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?vcodigo=POP60>>. Acesso em: 20 jun. 2014a.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Tabela 137** - População residente por religião. Disponível em: <www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?z=cd&o=2&i=P&c=137>. Acesso em: 16 jun. 2014b.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Tabela 1489** - População residente, por cor ou raça, segundo o sexo e a religião. Disponível em: <www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?z=t&c=1489>. Acesso em: 13 jun. 2014c.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Tabela 2103** - População residente, por situação do domicílio, sexo, grupos de idade e religião. Disponível em: <www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?z=cd&o=13&i=P&c=2103>. Acesso em: 16 jun. 2014d.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Tabela 3457** - Pessoas de 25 anos ou mais de idade, por nível de instrução, sexo e religião. Disponível em: <www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?z=t&c=3457>. Acesso em: 16 jun. 2014e.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Tabela 3458** - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, exclusive as cuja condição no domicílio era pensionista, empregado(a) doméstico(a) ou parente do(a) empregado(a) doméstico(a), por religião, sexo e classes de rendimento nominal domiciliar per capita. Disponível em: <www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?z=cd&o=13&i=P&c=3458>. Acesso em: 16 jun. 2014f.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Taxa média geométrica de crescimento anual da população**. Disponível em: <<http://seriesestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?vcodigo=pop119>>. Acesso em: 20 jun. 2014g.